

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE: interações entre saberes, instituições, espaços e pessoas em tempos de pandemia

Amanda Herculano da Silva ¹

Camilla Vitória Borges Galindo ²

Edrey Rafael Nascimento Santos ³

João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão ⁴

Tatiana de Oliveira Calado ⁵

Educação ambiental, artes e meio ambiente

Resumo

Este trabalho deriva do projeto “A escola vai ao parque: pensamentos e tecnologias em prol de uma educação ambiental crítica e cidadã”. Uma de suas características fundantes é o debate sobre educação ambiental a partir da interdisciplinaridade emergente no relacionamento consciente e mediado por tecnologias e saberes entre cidadão e realidade vivida. O objetivo deste trabalho, em especial, é apresentar as relações da educação ambiental com a interdisciplinaridade a partir das interações realizadas no projeto entre saberes, instituições, espaços e pessoas em tempos de pandemia. A metodologia baseia-se na perspectiva sistêmica, com abordagem qualitativa junto a escolas parceiras, no reconhecimento do bairro onde estão as instituições de ensino e na apropriação e compartilhamento de tecnologias entre estudantes. Como técnicas, foram empregadas levantamento teórico metodológico, visitas de caracterização às escolas parceiras, produção fotográfica e cartográfica, análise documental, diálogos com os agentes participantes, bem como reuniões, conferências e gravações via Google Meet. A educação ambiental é processo indispensável e característico de instituições de ensino formais preocupadas com a formação de sujeitos críticos e emancipados. Para tanto, demanda o contato com a realidade, ela mesma interdisciplinar. No âmbito dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados no IFPE, buscou-se reunir conhecimentos das áreas técnicas com a disciplina de Geografia e trabalhar tais saberes com estudantes de duas escolas localizadas no mesmo bairro da cidade de Garanhuns. O resultado tem sido a busca pela superação das barreiras impostas pela pandemia da Covid-19 através da ressignificação das interações entre saberes, instituições, espaços e pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Escola; Educação ambiental; Garanhuns-PE; Interdisciplinaridade.

¹ Estudante do curso técnico de informática integrado ao Ensino Médio. IFPE Campus Garanhuns, Coordenação de informática, herculanoamandasilva@gmail.com .

² Estudante do curso técnico de meio ambiente integrado ao Ensino Médio. IFPE Campus Garanhuns, Coordenação de meio ambiente, cvbg@discente.ifpe.edu.br .

³ Estudante do curso técnico de eletroeletrônica integrado ao Ensino Médio. IFPE Campus Garanhuns, Coordenação de eletroeletrônica, erns@discente.ifpe.edu.br .

⁴ Prof. Dr. IFPE Campus Garanhuns - Coordenação de formação geral, joao.aragao@garanhuns.ifpe.edu.br.

⁵ Profa. Ma. IFPE Campus Garanhuns - Coordenação de meio ambiente, tatiana.calado@garanhuns.ifpe.edu.br.

INTRODUÇÃO

Este trabalho deriva do projeto de extensão “A escola vai ao parque: pensamentos e tecnologias em prol de uma educação ambiental crítica e cidadã”. Uma de suas características fundantes é o debate sobre educação ambiental a partir da interdisciplinaridade emergente no relacionamento consciente e mediado por tecnologias e saberes entre cidadão e realidade vivida. Acredita-se que a educação ambiental seja processo indispensável e característico de instituições de ensino formais preocupadas com a formação de sujeitos críticos e emancipados.

Neste sentido, buscou-se integrar conhecimentos de três áreas técnicas ofertadas na modalidade integrada ao Ensino Médio no IFPE Campus Garanhuns, quais sejam, eletroeletrônica, informática e meio ambiente com a disciplina de Geografia. Este processo de interação também foi alçado na perspectiva de transferir a síntese destas relações às instituições de ensino do mesmo bairro. O ponto de partida foi a carência do bairro por áreas verdes públicas e, *pari passu*, a importância de conservação dos parques verdes existentes no centro da cidade. Na pandemia da Covid-19 estes esforços foram ressignificados. O objetivo deste trabalho é apresentar as relações da educação ambiental com a interdisciplinaridade a partir das interações realizadas no projeto retro referido entre saberes, instituições, espaços e pessoas em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

À luz de Gil (2019) concebe-se a metodologia como a combinação entre método e técnica. Neste sentido, tem-se adotado o método sistêmico (MORIN, 2010) que reluz da concepção de inseparabilidade entre sociedade e natureza e, por extensão, do pensar e do fazer ambiental (LEFF, 2001), sobremaneira, na pesquisa das relações que a educação ambiental crítica e cidadã viabiliza sobre o lugar do Homem no seu meio. Com uma abordagem qualitativa, o presente trabalho é composto da colaboração de um docente e um estudante de cada curso técnico integrado ao Ensino Médio ofertado no IFPE Campus Garanhuns, quais sejam: eletroeletrônica, informática e meio ambiente. A partir da relação entre estas áreas mais a disciplina de Geografia, buscou-se pensar os problemas do bairro onde estão situadas as três instituições de ensino, além do IFPE, a Escola Municipal Antônio Gonçalves Dias e a Escola Estadual Senador Aderbal Jurema.

Em comum, identificou-se a carência de espaços verdes públicos no bairro, ao passo que a cidade de Garanhuns dispõe de belos parques públicos no centro da cidade. Neste sentido, os estudantes das escolas envolvidas foram engajados num projeto que prevê ações de aplicação e transferência tecnológica em prol do exercício de uma educação ambiental crítica e cidadã. Técnicas de levantamento teórico metodológico, visitas de caracterização às escolas, produção fotográfica e cartográfica, análise documental, diálogos com os agentes participantes, bem como reuniões, conferências e gravações via Google Meet vêm sendo realizadas, num processo de ressignificação do projeto em meio a pandemia da Covid-19. Até o momento, não foi possível a realização das oficinas previstas para os laboratórios, tampouco as visitas aos parques com os estudantes das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na interação entre as áreas do saber integrantes da ação (Figura 01) foram realizadas revisões teórica e metodológica sobre educação ambiental (COSTA e LOUREIRO, 2014), educação (FREIRE, 2005) e parques verdes urbanos (GOMES, 2014) na biblioteca do Campus Garanhuns e em bases virtuais. Fomentou-se todo o processo de capacitação dos estudantes extensionistas que vêm compartilhando tais experiências, somadas aos saberes técnicos, com estudantes e profissionais das escolas parceiras.

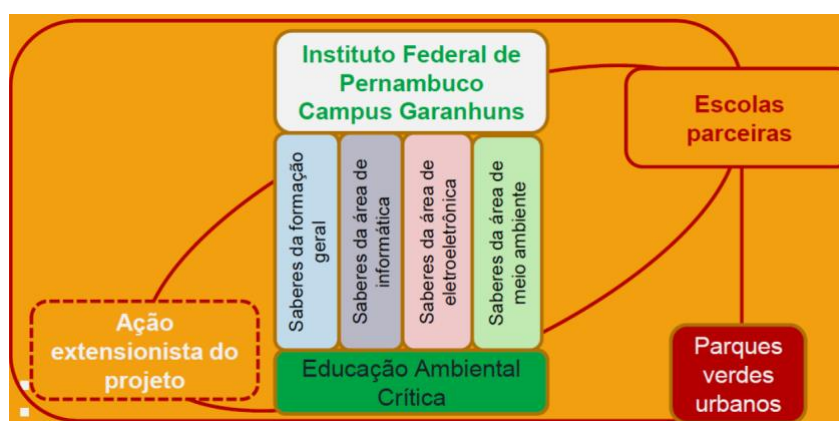


Figura 01. Esquema representativo das relações entre saberes, instituições e espaços no projeto. Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Foram realizadas visitas de reconhecimento às escolas (Figura 02). Nestas visitas, os estudantes realizaram registros fotográficos, bem como anotaram características do espaço físico da escola, além de identificar aspectos da gestão escolar, analisando documentos e como nestes a perspectiva de educação ambiental era tratada.

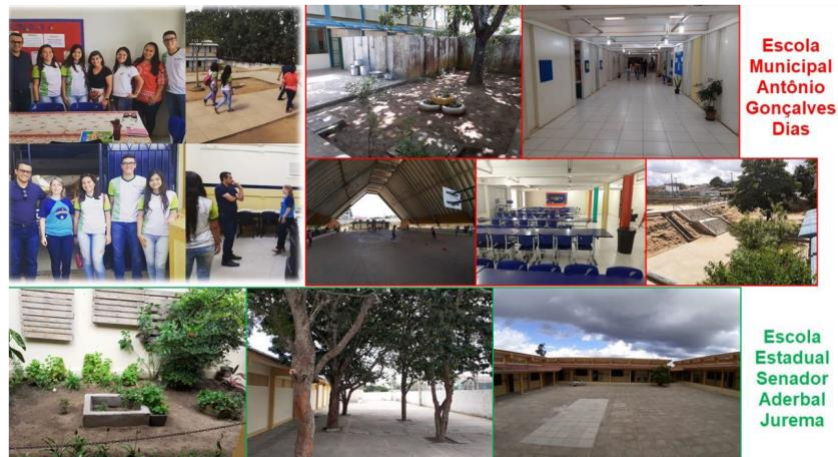


Figura 02. Visistas realizadas nas escolas. Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Nestas visitas, também foi possível receber as equipes gestoras das escolas, bem como identificar a organização do espaço de cada uma das instituições e a situação de todas em relação ao bairro Severiano Morais Filho, na cidade de Garanhuns, além da localização das instituições aos parques verdes urbanos destacados no estudo, quais sejam: Euclides Dourado e Ruber Van Der Linden (Figura 03).



Figura 03. Localização das escolas e dos parques verdes do estudo. Fonte: Google Earth e Qgis, 2020.

A pandemia da Covid-19 tem impactado o projeto e conduzido ressignificações no processo e interação de saberes, instituições, espaços e pessoas. Dentre elas, está a incorporação do uso de plataformas virtuais como o Google Meet (Figura 04).

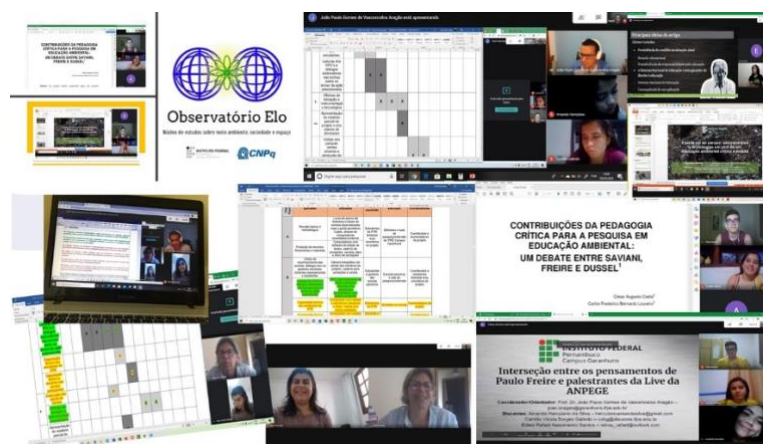


Figura 04. Atividades m plataformas virtuais durante a pandemia. Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A necessidade de troca e corporificação da educação ambiental não é totalmente satisfeita com a adoção de tais plataformas, embora o acesso a conhecimentos em lives aos estudantes do IFPE, oferta de debates de capacitação aos docentes das escolas e rodas de conversas e elaboração de vídeos e materiais didáticos aos estudantes das escolas seja um caminho viabilizador de encontros e de mitigação/superação desses tempos de pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interações realizadas no projeto de extensão em tela, entre saberes, instituições, espaços e pessoas em tempos de pandemia vem sendo proveitosas. Entretanto, a realidade dificulta o sucesso pleno, posto a indissociabilidade entre educação ambiental e interdisciplinaridade neste projeto demandar o exercício e a visita nos parques verdes, hoje, impossibilitado. Espera-se que, em tempo, tais ações, como as visitas aos parques e oficinas práticas nos laboratórios tornem-se possíveis.

AGRADECIMENTOS

Ao IFPE Campus Garanhuns pelas bolsas concedidas e às escolas parceiras.

REFERÊNCIAS

- COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. B. Uma leitura ontometodológica da educação ambiental crítica diante dos desafios societários contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V. 9, No 1: p. 132-156, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.
- LEFF, E. **Saber ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes/PNUMA, 2001.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma – reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- GOMES, M. A. S. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 79-90, mai/ago. 2014.